



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Tahaba* — Lisboa • Telefone 5
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

NA RUSSIA

PROTECÇÃO ÀS CRIANÇAS E ÀS MÃES

Neste país de Portugal, que, segundo há tempos ouvimos a um médico, é de todos o que maior contingente de crianças fornece aos cemitérios, torna-se de imperiosa necessidade agitar esta questão magna de se proteger as mães e filhos, que está nisto a base fundamental do vigor e da felicidade da raça humana.

Por hoje limitamo-nos a narrar o que se passa no país dos soviéticos, para que o povo português leia, aprenda e se decida a fazer alguma coisa que se veja em defesa da humanidade nascente. Estamos prontos a apoiar todas as iniciativas dessa natureza, agradecendo, ao mesmo tempo, toda a colaboração.

Um dos principais méritos da Rússia nova é o de ter organizado a protecção sanitária da infância num país onde, até então, tal problema tinha sido completamente esquecido. As três organizações principais que lhe dizem respeito são: o Commissariado do Povo de Protecção Social, o Commissariado do Povo dos Abastecimentos e a Repartição Protectora da Maternidade e das Crianças (dependente do Commissariado do Povo da Saúde Pública).

O Commissariado do Povo de Protecção Social é responsável pela protecção das crianças, soldados, marinheiros e mutilados de guerra. A sua acção exerce-se por meio de pensões ou em colaboração com os outros commissariados, como já vimos antes.

O Commissariado dos Abastecimentos é responsável pela alimentação e vestuário das crianças. Fornece alimentos e vestuário às instituições dos outros commissariados, que não têm o direito de os comprar noutra parte. Este commissariado pode receber dadas nestas condições, que lhe enviaram a presa do exército de Kolchak em Arangel, e é igualmente abastecido pela Cruz Vermelha Dinamarquesa, pelo Comité Norueguês contra a fome e pela Sociedade de Amigos Ingleses.

Mas a última organização é inquestionavelmente a mais importante. Ela é responsável pela saúde das mães e dos filhos de menos de três anos. Esta repartição organizou em Petrogrado, Moscú e em muitas outras cidades da província exposições de maternidade, onde, por meio de brochuras, conferências e quadros simplificados, se dão às mães conselhos de medicina prática sobre os cuidados para com as crianças de mais tenra idade. Sabemos que qualquer mulher que trabalhe como operária em direito a oito semanas de repouso pagas antes e depois do nascimento do filho; as que trabalham em casa têm direito a seis semanas em vez de oito. Montou-se uma grande quantidade de casas de parto. Apesar de tudo, os hospitais não são tão numerosos que permitam às mães permanecerem lá mais de oito dias, depois do nascimento da criança. Agora está-se organizando em Moscú uma nova casa de saúde onde elas se poderão conservar mais tempo. Quanto às mulheres que não vão ao hospital, são autorizadas a receber ajuda maior.

Antes da Revolução, não havia senão um dispensário em Moscú e outro em Petrogrado; hoje existem 25 em Petrogrado e 17 em Moscú. As mães vão ali à consulta de quinze em quinze dias. Encontram nestes dispensários reproduções dos principais modelos ou quadros que figuram nas exposições de maternidade. Aos dispensários estão anexos armazéns de distribuição de leite, casas de parto especiais e organizações de ensino para as mães de leite. Além disso, é fornecida às mães roupas para os filhos.

A TERCEIRA INTERNACIONAL

No seu congresso, ora reunido, prediz-se a revolução mundial para breve.

BERLIM, 24. — No Congresso da Terceira Internacional de Moscú, Sinowiew, presidente da sessão, declarou que a ofensiva do proletariado estava pronta para breve. Trótski declarou no seu discurso que tem absoluta confiança na revolução mundial, que virá em breve, embora seja muito sangrenta, e com a cooperação de mulheres comunistas.

CONFERENCIAS

União dos Sindicatos Operários

A conferência que amanhã se devia realizar na sede do electricista, foi adiada para amanhã, devido a motivos de força maior.

Grémio Excursionista do Monte

Hoje, às 21 horas, realizou o professor Lúcio Batalha, na rua Direita da Graça, 162, 1.º, uma conferência pública em que tratou largamente da segurança social dos operários nos desastres do trabalho.

Um exemplo imitável

Promovida pela Associação Anti-Alcoolica Operária realizou, hoje, sábado, às 21 horas, o sr. Roberto Moretto na Fábrika Sacavém, uma conferência contra o alcoolismo acompanhada de projecções luminosas sobre a história trágica de um operário morto depois de qual bebera vários copos de alcoolizados.

Não houve um só caso de violência e a virtude da fábrika pôde um caminho a disposição da comissão.

Há estabelecimentos especiais para as crianças e guardas empregados em certas casas de saúde que se ocupam das crianças abandonadas de menos de dois anos de idade. Dividem-se as crianças em duas classes, conforme a idade: as de menos de um ano e as de um a três anos. Nessas casas de saúde funcionam cursos de puericultura. Abriu-se há pouco uma nova casa para quinze crianças, que um médico russo anda a educar por um processo especial preconizado por muitos sábios americanos.

Enfim, a educação das crianças de mais de três anos é confiada ao Commissariado do Povo da Instrução Pública, bem que a instrução não seja obrigatória antes dos oito anos. As instituições principais são os jardins da infância, as «comunidades» de crianças e as colónias de crianças e os teatros de crianças. As comunas e as colónias são das quatro organizações as mais curiosas. As comunas parecem-se com os «boarding schools» ingleses (colégios de alunos internos). Os estabelecimentos de ensino e de manutenção são separados até à idade de oito anos. Daí em diante, o sistema é idêntico ao dos pensionistas ocidentais. A regra é o ensino misto.

As colónias infantis são de duas espécies, conforme o tempo que as crianças lá passam, ou só o verão, ou o ano todo. O estabelecimento mais importante é Dyetskoi-Sielo, o antigo Tsarskoi-Sielo, antigas residências dos cortesãos imperiais, que se transformaram em colónias infantis, abrangendo cada colónia quatro casas, e cada casa cerca de vinte rapazes e raparigas, sob a vigilância dum director. Uma das quatro casas é ordinariamente destinada a refeitório e a sede da administração. As crianças exercitam-se em certos trabalhos manuais. Nas colónias mais antigas, elegem entre as mais velhas como encarregadas da administração. Há mais de duas mil crianças divididas por trinta e duas colónias, em Dyetskoi-Sielo. Os pais tem naturalmente licença para visitarem os filhos com frequência.

Os asilos de crianças são cada vez mais numerosos. Para citarmos apenas um exemplo, diremos que a *Novy Put* (O Caminho Novo), dá somente para as províncias de Viatka e de Samara, as cifras que seguem:

Viatka: em 1914, 7 asilos com 135 crianças; em 1917, 20 asilos (não dá a quantidade de crianças); em 1919, 103 asilos com 7.478 crianças; em 1920, 134 asilos com 9.647 crianças.

Samara: em 1914, 5 asilos com 540 crianças; em 1917, 121 asilos (não cita o número de crianças); em 1919, 137 asilos com 5.608 crianças; em 1920, 260 asilos com 8.233 crianças.

Acrescentaremos que em 1914 existiam em toda a Rússia 523 asilos com umas 30.000 crianças, enquanto que em 1920 havia 2.900 asilos abrigando mais de 200.000 crianças.

Já se sabe, a instalação desses asilos não é absolutamente perfeita; nisto, como em tudo, os bolchevistas não são infalíveis e tem cometido muitos erros. O tempo, porém, os corrigirá. O serviço médico já é excelente, e a alimentação das crianças não tem que se lhe diga. Enfim, os bolchevistas tem ensaiado esta ideia original: encarregaram as próprias mães da inspecção dos asilos onde se albergam os seus filhos.

A greve dos mineiros ingleses

Vai realizar-se uma importante conferência operária

LONDRES, 24. — No sábado, terá lugar a conferência entre os mineiros e as outras Trade Unions, que estão envolvidas em questões de salários.

Parece certo que os operários dos outros ramos não estão dispostos a acompanhar os mineiros na greve. Num conferência com o partido do Trabalho, Hodges, secretário dos mineiros, disse que estes tinham de se curvar perante o inevitável. — *Rádio.*

PELA INSTRUÇÃO DO OPERARIADO

Inauguração duma escola no Poço do Bispo

Amanhã, pelas 15 horas, deve inaugurar-se, na Secção do Poço do Bispo do Sindicato Primária, uma escola de instrução primária, havendo uma acção social, na qual tomarão parte delegados da U. S. O., Federação Metalúrgica, S. U. Metalúrgico, etc.

A comissão escolar convida todos os sindicatos a fazerem-se representar na sessão solene e a Associação dos Corticeiros faz igual convite à respectiva classe.

Em torno dos Soviéticos

A Rússia declara o estado de guerra contra o Japão

BERLIM, 24. — Semenov, nomeado chefe supremo das forças que operam contra os revoltosos de Vladivostok, fez comunicar aos governos aliados, segundo notícias de Reval, que a Rússia entrou em estado de guerra com o Japão, visto que este participara na revolução anti-bolchevista. — *Rádio.*

Notas e Comentários

Como o cavalo do inglês

O cavalo do inglês por pouco não se habituou a não comer. Esteve oito dias com grande alegria do dono, que previa uma economia colossal — sem ingerir alimento. Se resistisse ao oitavo dia talvez se acostumasse a fome perpétua. A população de Cabo Verde adaptou-se completamente à fome, com grande alegria de todos os ministros das colónias que tem passado pelo *fautail* ministerial, desde que em Cabo Verde se não come. Há meses já, um amigo que vive em Bissau, enviou-nos um exemplar de pão que custa ali dez centavos. Era minúsculo, microscópico, conforme neste lugar relatámos. E com aquilo que os caboverdeanos se alimentam enquanto o sr. ministro das colónias não tomar providências. A fome aperta, os que não se adaptam morrem ao oitavo dia, como o cavalo do inglês. Os outros, os que resistem, esperam há quase um ano, esperarão eternamente que o sr. ministro das colónias tome providências. Não tardarão dez anos que no arquipélago da fome desembarquem, enviadas pelo sr. ministro, que vai tomar providências, algumas toneladas de viveres.

Em todo, pela primeira vez, a comida sobra, apodrecerá, abandonada, naquela provincia ultramarina. Os comensais, fartos de esperar, já terão resolvido deixar-se morrer definitivamente.

João do Rio

Paulo Barreto, mais conhecido por João do Rio, pseudónimo que usava, faleceu vítima de uma congestão. Já alguns jornais da noite o choraram, como se fosse uma perda irreparável. Chamaram-lhe luminosa inteligência, mimosearam-no com vários elogios que nunca merecera em vida e muito menos merecia depois de morto.

Em Barcelona

Um novo atentado deixa um patrão em estado gravíssimo

BARCELONA, 24. — Um grupo de desconhecidos disparou a queima-roupa contra um patrão de oficinas metalúrgicas, de nome Eduardo Alsina, deixando-o em estado gravíssimo. Alsina, quando operário, fazia parte do sindicato único, de que se afastou quando chegou a patrão. — *Rádio.*

Realizou-se o funeral dos sindicalistas assassinados

BARCELONA, 24. — Continuação das detenções de sindicalistas. Realizou-se o enterro dos sindicalistas que foram mortos há dias, adoptando-se severas precauções policiais. — *Rádio.*

Lerroux vai fazer uma interpelação a La Cierva

MADRID, 24. — No congresso começou o debate sobre os crimes sociais em Barcelona, anunciando Lerroux uma interpelação ao ministro La Cierva. — *Rádio.*

Uma greve de enfermeiros

BARCELONA, 24. — Os enfermeiros do Hospital Provincial declararam-se em greve por lhes estar em dívida quatro meses de ordenado. — *Rádio.*

Três bombas contra três tipografias

Três feridos sem gravidade e três prisões

Foram três as bombas arremessadas, atiradas no ar e que, simultaneamente, contra as três tipografias.

Uma foi na rua do Diário de Notícias, 61, na oficina tipográfica do sr. Manuel Lucas Torres.

Não houve desastres pessoais a lamentar, apenas a porta que devia para a oficina foi arrombada, em resultado da explosão, tendo cedido algumas taboas do tecto da escada, sucedendo o mesmo no 1.º e 2.º andares.

A bomba era de rastilho e foi colocada junto dos degraus da escada, ficando uns seis metros distantes da porta da rua.

As paredes próximas ficaram cheias de fumaça branca, produzida pela metralha.

A segunda rebentou na escada do prédio n.º 79 da rua dos Correios, no 1.º andar, o qual há também uma oficina tipográfica do sr. Abel de Oliveira. Aqui os estragos não tiveram importância. Esta bomba era também de rastilho.

A última bomba explodiu na rua Marechal Saldanha, junto à tipografia Castro.

Ficaram feridos com os estilhaços da bomba, António Fernandes de Melo, morador na rua Duarte Belo, 45, 1.º, que foi curado no posto da Misericórdia, não sendo os ferimentos de gravidade; João Soares da Silva, de 40 anos, casado, artilheiro, natural da Covilhã, morador na Calçada Castelo Branco Saravia, 42, 1.º, e seu sobrinho João Coelho, de 24 anos, capateiro, morador na mesma casa. O segundo ferido com leveza escorregou nas pernas, braços e rosto e foi conduzido ao hospital de S. José no automóvel do ministro do comércio, recolhendo, depois de pensado no banco, a enfermaria de S. Francisco. O terceiro ferido na mão esquerda, tendo recebido o cuidado no quartel de Carmo.

Quando João Soares da Silva estava sendo curado no banco do hospital, apareceu ali João Coelho a informar-se do estado do ferido, foi preso por suspeito, o mesmo sucedendo a João João António, de 24 anos, de Lisboa, correio, morador na rua dos Correios, 21, 2.º, que igualmente foi inquirido do estado do ferido.

A polícia de Segurança do Estado começou ontem de manhã as investigações para a descoberta dos autores do lançamento das bombas, mantendo presos a incomunicáveis João Coelho e Inácio João António, que foram ontem detidos no hospital de S. José.

A obra de Gompers

A Federação Americana do Trabalho toma curiosas resoluções

NOVA-YORK, 24. — Na reunião anual da Federação Americana do Trabalho foi resolvido excluir completamente os japoneses e outros orientais. Foi aprovada uma moção de simpatia aos irlandeses, mas foi reprovada a proposta de se fazer boicote aos produtos ingleses. — *Rádio.*

Gritou-se já, num ar de quem arranca de desesperamento os cabelos às mãos cheias, que João do Rio era o maior amigo dos portugueses. Nós não chegamos ao desatino de dizer que ele era o nosso melhor amigo, porque, sendo João do Rio sensivelmente desequilibrado, a guisa de António Boto, confessar-se uma pessoa sem amigos seria colocar-se numa situação suspeita. Diremos apenas que João do Rio era um bom jornalista, um suportável cronista e um literato aceitável. Quanto à amizade que dedicava a Portugal, tem havido dúvidas sobre a sua sinceridade. Não a discutimos. Registamos apenas a amizade que dos seus escritos transpirava, sem tentarmos procurar as suas causas. O seu valor literário facilmente se poderá apreciar lendo algumas das suas obras, como, por exemplo, *A mulher e os espelhos*, *A alma encantadora das ruas*, *A bela madame Vargas*, *Fadas e canções de Portugal*, *Eça, Portugal de agora*, etc.

Aux flambeaux

A fé religiosa passou. Agora já não há fé de qualidade nenhuma. Os santos de Junho tem sido, no entanto, mais festejados do que nunca. Por todos os becos e travessas se encontravam, nestas duas últimas noites, ornações, balões coloridos, danças e descantes. As ruas foram percorridas pelo povo, o verdadeiro povo que, esquecido do preço do bacalhau e das aguras que vão lá por casa, organizava marchas aux flambeaux, acompanhadas de internal berreiro.

Quere isto dizer que o povo acredita nos milagrosos santos? Não, a significação deste delírio, desta febre de prazer é diversa. O sofrimento obriga-nos a procurar a vida esotérica da luz ou do prazer. O povo do vestes loucamente, vertiginosamente. O povo sofre.

A Novela Vermelha

Vai ser pôsto à venda no dia 1 de Julho o 3.º número

A Secção Editorial da *Batalha* continua a empregar os seus melhores esforços no sentido de satisfazer o público de ideias descomprometidas, que exige leituras mais livres, sem que sob cada frase rendilhada exista um interesse mesquinho a defender. A *Novela Vermelha* é uma tentativa libertadora, é um ensaio por uma nova moral na literatura.

A novela que aparecerá à venda na administração da *Batalha*, em todas as livrarias e nas ruas, é da autoria do nosso camarada de redacção Mário Domingues. Essa novela tem um título sugestivo: *Hugo*, o pintor. Apresenta um problema artístico e social e, se interessa grandemente aos operários, os artistas terão também grande vantagem em lê-la.

O preço da *Novela Vermelha*, apesar das despesas da sua confecção terem aumentado, continua a ser de vinte e cinco centavos cada exemplar.

Os artistas e os operários não devem deixar de ler o *Hugo*, o pintor.

Fundidores da fábrica Street

Um gesto admirável

Estes camaradas, que na sua maioria não eram sindicalizados, ao resolverem retomar o trabalho, tiveram um gesto que muito os dignificou como operários conscientes que são, elevando-se ao conceito dos militantes da organização metalúrgica.

Devido a uma falsa propaganda de descrédito à organização e seus militantes, exercida por elementos que sempre tiveram em mira a divergência e o selo da família trabalhadora, encontravam-se afastados do Sindicato, não contribuindo sequer só para o seu desenvolvimento, nem também para a sua conservação.

Da necessidade que os levou ao Sindicato, quando do seu movimento de reivindicação, verificaram o carinho e o desvelo como foram tratados, e do seu contacto com o delegado do Sindicato, resultou o compreenderem o quanto era falsa e injusta propaganda dissolvente que certos indivíduos, a soldo do patronato, fazem por essas oficinas contra o Sindicato.

E para provar que se identificaram com a acção reivindicadora do único organismo que se encontra habilitado a defesa dos interesses da classe, e ainda para compensarem não só o desinteresse com que o Sindicato se colocou ao seu lado, como também para demonstrarem a sua profissão de fé na acção sindical, resolveram que as importâncias recebidas no Sindicato, depois da queda da em que tinham feito já a distribuição dos donativos e que se referiram a quotas abertas nas oficinas, a seu favor, revertessem para o cofre do Sindicato, increndendo-se igualmente todos nos respectivos registos. São mais uns tantos camaradas, que vem reconhecer as fileiras sindicais e oxalá que esses camaradas se mantinham no seu ponto de vista.

Convida-se por isso todos camaradas metalúrgicos que tenham listas em seu poder ou algumas quantias, a entregá-las à comissão administrativa, que já tem em seu poder a importância de 67\$83.

A Batalha vende-se em

Abbeyville

AS GREVES DE ESPANHA

Pessoal da Carris

A' assembleia magna de ontem presidida por Francisco dos Santos, que, ao abrir a sessão, incita a classe a manter-se com a mesma energia, até completa satisfação das reclamações.

O camarada A. Carlos Raposo aconselha união e solidariedade. Diz ser a luta de vida ou de morte, e considera preferível uma derrota completa, a retomar o serviço em condições vexatórias.

Armando Martins, da comissão de negociações, descreve detalhadamente o que se passou numa conferência com os srs. Freire de Andrade e A. Tola, que mais uma vez convidaram o pessoal, apelando para o seu *espírito patriótico*, a que retomasse o trabalho, pois a Companhia estudaria as suas reclamações.

Nesta ocasião a assembleia manifestou-se entusiasmada com vivas à greve. Continuando, Armando Martins pôs em destaque o nobre gesto do camarada Manuel Santos (chefe) que enviou a importância de 3\$50, relativa a uma semana de trabalho, para socorrer camaradas necessitados. Louvamos a atitude do ex-conductor José dos Santos Cadete, que, apesar dos seus fracos recursos, enviou também à classe a importância de 5\$00.

Faz depois uso da palavra Manuel de Almeida Lopes, que energicamente protesta contra as calúnias com que pretendem atear a classe e repita todos os caluniadores a virem à praça pública provar as afirmações que na sombra fazem.

Carlos Fortes aconselha a classe a manter-se firme, pois está convencido de que a vitória se aproxima.

Em seguida é aprovada uma moção de protesto contra os crimes praticados pela reacção espanhola e que vitimaram três prestimosos elementos da organização proletária do país vizinho.

Depois de fazer uso da palavra outros camaradas, que seguiram na mesma ordem de ideias, e de ser feita uma queixa a favor de um camarada em precárias circunstâncias, a qual rendeu 3\$00, é encerrada a sessão entre entusiasmados vivas à greve, C. G. T., e A. Batalha.

Classes gráficas

E' na verdade lamentável que um conflito, como este, em virtude da telmo asinosa dos industriais, continue sem solução, quando um entendimento honroso para ambas as partes se podia conseguir com extrema facilidade.

Natural é, portanto, que as centenas de homens alijados para a rua, devido aos maneios revoltantes dessa entidade anónima que se denomina de Confederação Patronal, se mantenham numa justificadíssima intransigência e que o seu espírito de revolta se accentue.

Não compreenderam ainda os industriais que não podem os seus operários — em face da razão que lhes assiste — manifestar a possibilidade de serem atendidas as suas reclamações — aceitar outra solução que não seja o aumento de salário, visto que a decantada baixa do custo da vida não passa, por enquanto, dum truque alimentado pela *chantage do colosso da Rua Formosa*, no próprio dizer de alguns jornais.

Se os industriais, como deviam, tivessem negociado com os seus operários as reclamações por estes formuladas, todos teriam aproveitado, evitando-se o actual conflito e a prática de lamentáveis actos, que a não serem um truque destinado a colocar ao rescaldo os seus ditados pela fome, que, como se sabe e consta da sabedoria das nações, é má conselheira.

Nota oficiosa do Comité

Camaradas: — Os industriais, únicos responsáveis por tudo quanto se tem passado, mantêm a sua intransigência, apesar da razão que nos assiste. Acabarão, certamente, por ceder, visto não haver outra solução para o conflito. Os últimos acontecimentos, pelos quais este comité não pode ser responsabilizado, são bem a prova de revolta que lava entre as classes reclamantes, ao serem-se atiradas para a rua, sem consideração alguma e sem se olhar a que isso representava a miséria para muitos chefes de família.

Nenhum camarada deverá retomar o trabalho, nas casas anexas ao *lock-out*, sem a participação da comissão. No que respeita às greves, elas manter-se-ão, custe o que custar. Assim o reconhece o *luz* e necessário, por certo, todos os camaradas.

União Firmeza! A vitória será nossa! O Comité.

Hoje, das 19 horas em diante, encontram-se na sede sindical, R. António Maria Cardoso, 20, 1.º, membros da comissão, para receber as listas das cotizações.

Corticeiros da fábrica Cardoso & Jorge

Reuniu a classe dos corticeiros para apreciar a marcha da greve na fábrica Cardoso & Jorge, que constatau mais vitórias da parte dos industriais sobre as camaradas grevistas, como se fora o caso sucedido na fábrica Rosa Dourado, já visto no último comunicado deste Sindicato por identico facto e ainda na fábrica Luz, em Aldegaes.

A Associação vai convidar toda a classe a reunir em sessão extraordinária, no dia 28, com a presença de dois delegados da Federação para o que mandará imprimir manifestos.

Os trabalhadores leigos não querem colaborar com os comunistas

LONDRES, 24. — O partido do Trabalho leito recusou-se, por 415.000 votos contra 224.000, a receber no seu seio os comunistas. — *Rádio.*

A MARGEM DO CONGRESSO SOCIALISTA

Aconteceu o que devia acontecer, aquilo que todos esperavam, atendendo à atitude conservadora do Partido Socialista Espanhol.

Ficou desfeito o tal partido, e desse tronco sem ramos, formaram-se três partidos. A primeira divisão deu-se num dos Congressos celebrados o ano passado para tratar do mesmo assunto de que se ocupou o Congresso de Abril do ano corrente.

No Congresso extraordinário realizado ultimamente, e cujas discussões foram publicadas na *Batalha*, pôs-se em evidência as falsas bases doutrinais em que assentava esse partido socialista operário, escapando-se cada *leader* pela porta que melhor convinha às suas ambições políticas e pessoais.

As causas do procedimento dos personagens dirigentes do Partido Socialista Espanhol foram ao que parece as 21 condições de Moscú, ou antes, o ingresso ou não na Terceira Internacional, e esta a razão para os leitores, mas para os conhecedores das rivalidades e das ambições dos directores não foi aquilo mais do que um pretexto, uma maneira de cada um fugir às responsabilidades.

O chamado Partido Socialista Espanhol foi tudo menos socialista, e o menos operário que se pode ser na sua acção política e social; os seus directores procuraram unicamente assambar empregos e lugares públicos, mesmo à custa de compromissos e entendimentos com os restantes partidos burgueses.

O ideal socialista, ou seja, a doutrina económica de Marx, abandonaram-na, e esqueceram-na sempre, lembrando-se só dela em períodos eleitorais; por isso os surpreenderam as 21 condições impostas para a adesão à Terceira Internacional, e, está claro, como conservadores de toda a vida votaram contra ela.

A Terceira Internacional foi o clarim para o desfile das hostes socialistas, arrastando todo o indivíduo mais ou menos capacitado do seu lugar no Município, no Instituto de Reformas Sociais e até da Câmara dos Deputados.

Do velho tronco socialista desprenderam-se três ramos, três ramos que em nada se diferenciavam, ainda que se queiram apresentar todos eles como verdadeiros e únicos intérpretes da doutrina marxista, e que darão os mesmos frutos que davam, quando formavam uma só árvore; hoje cada um desses ramos, separados do pai, ou melhor do avô do socialismo espanhol, levam um nome diferente, mas sendo na essência os mesmos.

Sabemos todos, que o socialismo, é, e foi (como querem os comunistas de hoje) uma cópia fiel do socialismo alemão: conservador, autoritário, governamental, disciplinado e autoritário, podendo por todas estas absurdas qualidades ser bem aceite nos mais importantes centros espanhóis; as agremiações criadas em várias províncias: Barcelona, Valencia, Zaragoza, Sevilla, etc., foram ridículas, e em Bilbao e Madrid não se tem feito mais do que discursos e festejos.

Os verdadeiros revolucionários não pensam em dobrar a sua bandeira vermelha, pois que na verdade não os que é a sua obra.

Tampouco temos de confundir o comunismo marxista com o comunismo bacuninista, pois que há uma grande distância dum ao outro, o autoritarismo não é benefício de todos os pontos de vista, e os revolucionários procuram uma transformação total das coisas, não tem de fazer nem o mais remoto sacrifício pelo seu triunfo.

Cada um que ocupe o lugar que lhe compete.

Madrid, 18-6-1921.

Mário POMMEREY

Os ferroviários do Sul e Sueste e a sua adesão à C. G. T.

Importante sessão em Beja

BEJA, 23-6. — Com muita concorrência, realizou-se no passado dia 20 a assembleia geral da delegação do Sindicato Ferroviário com sede nesta cidade.

Presidiu Luís de Carvalho, secretário por Gregório Assunção e José Cândido Domingues.

Esta sessão, dada os assuntos que se debateram, marcou mais uma epopeia de glória, pois demonstraram novamente os ferroviários, a sua dedicação pelo Sindicato, afirmando eloquentemente a ansiedade de que estão possuídos para se libertarem da vil opressão que presently estão sofrendo.

Foi aprovada por unanimidade a adesão à C. G. T., facto este para nós muito importante, e para a organização, que conta no seio a fortaleceu-lhe mais uma legião de proletários, valentes e corajosos na luta contra o capital e o Estado, e que amanhã, ante as circunstâncias, saberão, mais uma vez, provar que ainda mantêm as tradições de revolta que lhes tem merecido as sympathias das classes organizadas e a admiração dos adversários.

Entrando na ordem dos trabalhos é lido o expediente, que consta de: denúncias do pessoal de Ermidas, Funchal, Baleia, Machados, Figueirinha, Aljustrel, Castro Verde e outras. Todos estes documentos exteriorizam o apoio incondicional dos camaradas, que, impossibilitados de comparecer, demonstram estar de alma e coração pela união da classe.

O camarada presidente apresenta o relatório geral da C. G. T., fazendo largo elogio às suas qualidades de lutador.

Usa da palavra Miguel Correia

Em seguida é concedida a palavra ao camarada Miguel Correia, que começa por dizer que a Comissão Administrativa tomou a resolução de consultar o pessoal da linha sobre a sua atitude ante as desmedidas violências de que a classe está sendo vítima da parte dos

atrain nenhum dos programas, nem mesmo o do partido comunista, a cujas declarações de princípios não tem concedido importância alguma, estando mais dispostos para a acção, visto que palavras levam-se ao vento.

Mas se os trabalhadores manuais, os verdadeiros escravos do capital, não engrasaram as fileiras do socialismo, fizeram-nos uma falange de intelectuais, homens de café, do jornalismo e de cadafra, dando-lhe assim brilho e esplendor, mas faltando-lhe o espírito de combatividade.

Homens de letras, que passam a vida divagando nas tribunas, aspirando ao mesmo tempo aos logares públicos e cargos electivos.

Já, a respeito do ingresso no socialismo dos chamados elementos intelectuais, disse Marx: «advogados sem causas, médicos sem clientes e sem ciência, estudantes de bilhar e jornalistas de pouca procura, que se impõem às agremiações operárias como chefes, e que encontram neste modo no socialismo uma carreira e uma saída».

Se passarmos em revista os nomes dos directores destes partidos operários observaremos que na sua maioria são escritores e jornalistas, médicos e advogados, homens que segundo dizem, sentem a causa dos proletários, mas que na maior parte das vezes tomam uma atitude contrária a ela, como Besteiro e De Los Rios no último Congresso.

E não é que não possam ser socialistas os advogados, professores, jornalistas e empregados; mas é que o seu socialismo acaba por se misturar com os interesses da classe burguesa.

Sem dar por tal, esta gente criou um pseudo-socialismo que é a exaltação do capitalismo com o objectivo do bem-estar conseguido por meio dos poderes sociais, o seu socialismo é a inconsciente traição do socialismo operário.

Os seus discursos e as declarações feitas pelos socialistas De Los Rios, Besteiro e Caballero, são uma prova palpável de quanto deixamos expostos.

Nada de procurar e aceitar o caminho da emancipação proletária, querem estagnar no reformismo, que falu rudemente nos últimos tempos.

Do manifesto comunista de Marx e Engels não lhes resta nada, só acceit

